

Bom humor cativa platéia em palestra 3

MONTEVIDÉU — Na passagem de dois dias pelo Uruguai, Fernando Henrique Cardoso esbanjou bom humor. Não era para menos. Há muito um presidente brasileiro não era recebido com tamanho entusiasmo. Ontem, ele foi aplaudido de pé por uma platéia de mais de 300 empresários e membros da Associação de Dirigentes de Marketing do Uruguai. Num clima relaxado, Fernando Henrique, sempre falando espanhol, fez piadas e provocou risos várias vezes, tanto durante a entrevista como ao longo da palestra que fez sobre a experiência econômica do Brasil e sua visão sobre a integração no Mercosul.

— Sua trajetória é conhecida por todos. Fernando Henrique conjuga perfeitamente a liderança política com sua formação acadêmica — elogiou Jorge Alburchalja, presidente da Associação dos Dirigentes de Marketing.

Durante a palestra, o presidente eleito disse que só aceitou o cargo de ministro da Fazenda “porque estava dormindo”:

— Quando acordei em Nova York, fui obrigado a tomar rapidamente decisões que não eram fáceis.

Na entrevista, declarou-se um pão-duro. Fez uma dura análise da situação econômica de Cuba e disse que Fidel comanda um processo de anacronização. Em seguida ressaltou:

— É lógico que só estou dizendo isso porque ainda não tomei posse, falo como presidente eleito. Se já tivesse tomado posse, seria mais diplomático ao falar de Fidel — brincou, arrancando risos da platéia.

Na última etapa de sua visita aos países do Mercosul, Fernando Henrique viajou ontem para Assunção, sendo recebido no aeroporto pelas autoridades paraguaias com quase todas as honras de um chefe de Estado. Só faltou o presidente Juan Carlos Wasmosy, que, segundo diplomatas, não foi receber o brasileiro para não causar ciúmes em Itamar Franco. Do aeroporto, Fernando Henrique seguiu para a residência de Wasmosy, que o aguardava na porta. Na agenda das conversas, está a discussão da gestão da Itaipu binacional. Os paraguaios querem maior poder sobre a hidrelétrica.